



É O SEGUNDO ANO SEGUIDO EM QUE OS BANCOS TÊM GANHOS RECORDE.

UMA RÁPIDA LEITURA DE UM EXTRATO BANCÁRIO PODE REVELAR O MOTIVO DE TANTA FARTURA.

SÃO DEZENAS DE SIGLAS, PALAVRAS CURIOSAS E NOMES EXÓTICOS CRIADOS PARA EXTORQUIR CENTAVOS OU MESMO DEZENAS DE REAIS DOS CORRENTISTAS.

CHEGO A PENSAR QUE VIVEMOS UM NOVO TIPO DE ESCRAVIDÃO, QUE NOS VENDE UM IDEAL POLÍTICO DE DEMOCRACIA, ASSOCIADO A UM SONHO DE LIBERDADE EXPRESSO EM CARTÕES DE CRÉDITO, EM TROCA DE UM MODELO ECONÔMICO QUE NOS EXPLORA E NOS APRISIONA EM DÍVIDAS.



LUCRO DE R\$ 33,4 BILHÕES Matéria de capa da Folha de São Paulo, informa que a rentabilidade dos bancos bateu recorde. Um lucro de R\$ 33,4 bilhões. Mesmo com a queda dos juros, as 104 instituições que atuam no país tiveram um retorno de 22,9% sobre o patrimônio líquido. É o segundo ano seguido em que os bancos têm ganhos recordes. Em 2005, o balanço bancário resultou num lucro total de R\$ 28,3 bilhões.

ALTA DE 293% O jornal diz ainda que as receitas com tarifas bancárias foram um dos itens que mais subiram desde 1996. Uma alta de 293% que resultou em um faturamento de R\$ 47,5 bilhões. Curiosamente, entre 1996 e 2006 os gastos com salários variaram apenas 55% ante uma inflação de 92,7%. Mais interessante ainda é saber que este levantamento não levou em consideração negócios como cartões de crédito, seguros, previdência privada e consórcios.

TARIFAS, JUROS E ENCARGOS Uma rápida leitura de um extrato bancário pode revelar o motivo de tanta fartura. São dezenas de siglas, palavras curiosas e nomes exóticos criados para extorquir centavos ou mesmo dezenas de reais dos correntistas. O vernáculo bancário é amplo e diversificado, repleto de tarifas, juros e encargos que se multiplicam em nomes estranhos como juros ADDP PF, IOF ADDP PF, IOF do cheque especial, tarifa multi-cesta, CVL, encargos de conta corrente, cesta plena, tarifas sobre saldo excedido, entre tantas outras formas de levar muitos reais que, somados às milhares de contas, viram bilhões para os bancos. As siglas se multiplicam tanto quanto as cobranças. Isto, sem falar da CPMF, que o governo, desavergonhadamente, nos impõe, entre tantos outros impostos.

OBSTÁCULO AO DESENVOLVIMENTO O resultado dessa economia monetária em países emergentes como o Brasil, é a dificuldade da formação de poupança, constituindo-se um grande obstáculo ao desenvolvimento. Suas conseqüências são o desemprego e o empobrecimento. Seus reflexos são a miséria e a

violência. Resta a pergunta: a quem interessa uma organização econômica como essa? Que desemprega, cobra caro, paga pouco e desestabiliza todo mundo?

ECONOMIA NÃO DECOLA Não é por acaso que a nossa economia não decola. Porque nossa produção existe para pagar juros. Nossos trabalhadores produzem para pagar dívidas. Nossa remuneração existe para pagar impostos e empréstimos. Nossos salários não cobrem as necessidades básicas. Nossos serviços públicos não atendem às nossas demandas. Mas nossos bancos têm lucros de R\$ 33 bilhões.

NOVO TIPO DE ESCRAVIDÃO A combinação do sistema monetário com a proliferação das novas tecnologias afetou o nível de sincronização da economia e, de quebra, desorganizou a vida das pessoas. Isto sem falar na exploração, cada vez maior, dos cidadãos. Chego a pensar que vivemos um novo tipo de escravidão. Um modelo de escravismo sofisticado que nos vende um ideal político de democracia, associado a um sonho de liberdade expresso em cartões de crédito, milhares de canais de televisão e um controle remoto, em troca de um modelo econômico que nos explora e nos aprisiona em dívidas.

MODERNIDADE, INDEPENDÊNCIA E DESEMPREGO Alvim Toffler chama a atenção para um fato que ainda não nos demos conta. Ele diz que as empresas estão transferindo parte dos seus custos de produção para os clientes, sempre que acessamos um caixa eletrônico ou compramos uma passagem de avião pela Internet. De fato, esses gestos de aparente modernidade e independência, estão tirando o emprego de milhares de pessoas. As palavras de Toffler são claras: "(...) as novas tecnologias permitem às empresas distribuir aos clientes tarefas tradicionalmente desempenhadas pelos seus funcionários. Ao fazê-los trabalhar gratuitamente, as empresas estão transferindo parte dos seus custos de produção aos seus clientes."